



ISSN: 2310-0036

Vol. 2 | Nº. 17 | Ano 2026

Joaquim António Maveneca

joaquimmaveneca@gmail.com



Rua: Comandante Gaivão nº 688

C.P.: 821

Website: <http://www.ucm.ac.mz/cms/>

Revista: <http://www.reid.ucm.ac.mz>

Email: reid@ucm.ac.mz

Tel.: (+258) 23 324 809

Fax: (+258) 23 324 858

Beira, Moçambique

A Música como Instrumento para a Educação de Consciencialização Democrática em Moçambique: Uma Análise das Canções de Azagaia

Music as an Instrument for Democratic Awareness Education in Mozambique: An Analysis of Azagaia's Songs

RESUMO

O presente estudo analisa as canções de Azagaia como instrumento de educação para a consciencialização democrática em Moçambique. O estudo tem como objectivos identificar os principais temas de educação democrática presentes nas letras das canções, relacionar as mensagens musicais com os princípios consagrados na Constituição da República de Moçambique e examinar as críticas à corrupção, à pobreza, à desigualdade social e à má governação, bem como o contributo dessas canções para a promoção da cidadania activa e da participação política. Do ponto de vista metodológico, adoptou-se uma abordagem qualitativa, de natureza interpretativa, sustentada em pesquisa bibliográfica e análise documental das músicas seleccionadas e da Constituição da República de Moçambique. Os resultados evidenciam que as canções abordam temas relacionados com democracia, cidadania, soberania popular, direitos humanos, intolerância política, justiça social e paz, estabelecendo uma forte ligação com os princípios constitucionais moçambicanos. Conclui-se que a música de Azagaia constitui um importante instrumento de educação democrática, ao promover o pensamento crítico, a consciência política e a participação cidadã, contribuindo para o fortalecimento dos valores democráticos e da vida pública em Moçambique.

Palavras-chave: Música; Educação Democrática; Cidadania; Azagaia; Moçambique.

Abstract

This study analyzes Azagaia's songs as an instrument of education for democratic consciousness in Mozambique. The study aims to identify the main themes of democratic education present in the lyrics of the songs, relate the musical messages to the principles enshrined in the Constitution of the Republic of Mozambique, and examine the criticisms of corruption, poverty, social inequality, and poor governance, as well as the contribution of these songs to the promotion of active citizenship and political participation. From a methodological point of view, a qualitative approach of an interpretative nature was adopted, based on bibliographic research and documentary analysis of the selected songs and the Constitution of the Republic of Mozambique. The results show that the songs address themes related to democracy, citizenship, popular sovereignty, human rights, political intolerance, social justice, and peace, establishing a strong connection with Mozambican constitutional principles. It is concluded that Azagaia's music constitutes an important instrument of democratic education, promoting

critical thinking, political awareness, and citizen participation, contributing to the strengthening of democratic values and public life in Mozambique.

Keywords: Music; Democratic Education; Citizenship; Spear; Mozambique.

1. Introdução

A música constitui uma importante forma de expressão cultural e um meio de comunicação capaz de transmitir valores, ideias e visões do mundo. Para além da sua dimensão artística, é reconhecida como um instrumento educativo que promove a consciência crítica, a cidadania e a participação democrática. Estudos recentes indicam que a educação musical contribui para a formação de cidadãos mais reflexivos e participativos, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico, da justiça social e da cidadania (Cortés Cervantes, 2025).

Em vários contextos africanos, a música tem desempenhado um papel relevante na educação cívica, na mobilização social e na participação política. Nweke e Eze (2022), num estudo realizado na Nigéria, verificaram que o *hip-hop* constitui uma importante ferramenta de consciencialização juvenil sobre governação, direitos cívicos e responsabilidade política. De igual modo, Adeyemi e Olukoshi (2023) referem que a música de intervenção social estimula o debate público, fortalece a consciência crítica e promove a cidadania democrática.

No contexto moçambicano, diversos estudos reconhecem a importância das manifestações artísticas na promoção da participação cívica e na reflexão sobre as desigualdades sociais. Manhica et al. (2020) defendem que as expressões culturais funcionam como mecanismos de mobilização social e educação cidadã. Castiano (2022) destaca ainda que a produção artística constitui um espaço privilegiado de reflexão crítica sobre questões políticas, económicas e sociais. Contudo, continuam escassos os estudos que analisam a música como instrumento de educação para a consciencialização democrática, particularmente a partir da obra de Azagaia.

No âmbito da educação para a cidadania, a música desempenha um papel relevante na problematização de questões sociais e políticas, constituindo um espaço de reflexão e debate sobre a realidade dos cidadãos. As práticas musicais de carácter interventivo permitem abordar temas como democracia, direitos humanos, governação, justiça social e participação política, contribuindo para o fortalecimento da consciência crítica e da cultura democrática (Hawkins, 2024).

Azagaia destacou-se no panorama musical moçambicano pela utilização da música como instrumento de denúncia social, crítica política e mobilização cidadã. As suas canções abordam temas como corrupção, pobreza, desigualdade social, abuso de poder, direitos humanos e participação política, constituindo importantes espaços de educação informal e consciencialização democrática. A relevância das suas mensagens justifica a análise do potencial educativo da sua obra.

Apesar da importância da sua produção musical, verifica-se uma escassez de estudos científicos que analisem sistematicamente o contributo das canções de Azagaia para a educação democrática e para a formação da consciência cívica. Esta lacuna limita a compreensão do papel da música na promoção da cidadania e da cultura democrática em Moçambique. Assim, o presente estudo procura responder à seguinte questão: ***de que forma as canções de Azagaia contribuem para a educação e consciencialização democrática dos cidadãos moçambicanos?***

Para responder a esta questão, definiu-se como objectivo geral analisar de que forma as canções de Azagaia constituem um instrumento de educação para a consciencialização democrática em Moçambique. Especificamente, pretende-se: (i) identificar os principais temas de educação democrática presentes nas canções; (ii) relacionar as mensagens musicais com os princípios da Constituição da República de Moçambique; e (iii) examinar as críticas à corrupção, à pobreza, à desigualdade social e à má governação, bem como o seu contributo para a promoção da cidadania activa e da participação democrática.

A relevância deste estudo reside na valorização da música como recurso educativo e instrumento de intervenção social, contribuindo para o aprofundamento das discussões sobre cidadania, cultura democrática e participação política em Moçambique. Além disso, a investigação contribui para o enriquecimento da produção científica nacional sobre a relação entre música, educação e democracia. Como limitação, destaca-se a reduzida disponibilidade de estudos empíricos moçambicanos sobre esta temática, o que condicionou a comparação dos resultados com investigações realizadas em contextos semelhantes.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Música e Educação para a Cidadania

A música é uma importante forma de expressão cultural e educativa, capaz de transmitir valores, reforçar identidades colectivas e promover a participação cidadã. No contexto educativo, favorece o pensamento crítico, a consciência social e a cidadania activa (Bernardes, 2023). Em Moçambique, a música de intervenção social tem contribuído para o debate sobre desigualdades, corrupção e governação, funcionando como um espaço alternativo de participação cívica (Manhiça et al., 2020).

A literatura refere que a música pode contribuir para a formação cidadã ao estimular a reflexão crítica e o envolvimento democrático dos jovens (Lourenço, 2021). Contudo, o seu potencial educativo pode ser condicionado por interesses ideológicos ou comerciais. Neste estudo, a música é entendida como um instrumento de educação cívica informal, capaz de influenciar atitudes e percepções sobre a participação democrática.

2.2. Educação para a Democracia e Consciencialização Política

A educação para a democracia procura formar cidadãos críticos, participativos e conscientes dos seus direitos e deveres, promovendo valores como justiça social, diálogo e respeito pela diversidade (Cossa, 2026). Em Moçambique, este processo é considerado essencial para o fortalecimento da cultura democrática e da participação social (Humbane, 2026).

Apesar da sua importância, vários estudos apontam dificuldades na implementação de práticas educativas democráticas, destacando metodologias centradas na transmissão de conteúdos e a reduzida participação dos estudantes (Marcelino & Machado, 2022; Mechiço, 2023). Neste contexto, formas alternativas de educação, como a música de intervenção social, podem complementar a educação formal ao promover a reflexão crítica e a consciencialização política.

2.3. Música de Intervenção Social como Ferramenta Pedagógica

A música de intervenção social aborda temas políticos, sociais e económicos com o objectivo de promover reflexão e questionamento crítico. Como ferramenta pedagógica informal, contribui para a consciencialização política e para o fortalecimento da cidadania (Bussotti & Chinguai, 2020).

Em Moçambique, o *rap* de intervenção destaca-se como um importante meio de denúncia social e promoção do debate público. As suas mensagens abordam direitos dos cidadãos, responsabilização governamental e participação democrática (Manhiça et al., 2020). Embora alguns autores defendam que fortalece o pensamento crítico dos jovens, outros consideram que os seus efeitos dependem da interpretação e do contexto sociocultural dos ouvintes (Machonisse & Ribeiro, 2023). Assim, é entendido neste estudo como um recurso complementar à educação formal na formação da consciência cidadã.

2.4. O Papel de Azagaia na Construção do Debate Público em Moçambique

O debate público constitui um espaço de discussão colectiva sobre questões sociais e políticas. Neste âmbito, Azagaia destacou-se como uma das vozes mais influentes da música moçambicana contemporânea, utilizando o *rap* para abordar temas como corrupção, pobreza, exclusão social e governação (Machonisse & Ribeiro, 2023).

A literatura reconhece que as suas canções contribuíram para ampliar o debate público e estimular a participação crítica da juventude moçambicana (Bussotti, 2025). Apesar das diferentes interpretações sobre o alcance político da sua obra, prevalece a ideia de que a sua produção musical teve um papel relevante na consciencialização cidadã e na reflexão sobre os desafios da democracia em Moçambique (Nhavene, 2026).

Deste modo, Azagaia é compreendido nesta investigação como um agente de educação política informal, cujas canções constituem importantes instrumentos de consciencialização democrática e promoção da participação cidadã.

3. Metodologia da Pesquisa

O estudo adopta uma abordagem qualitativa de natureza interpretativa, adequada à análise dos significados e discursos presentes nas canções de Azagaia sobre a consciencialização democrática em Moçambique. A investigação caracteriza-se como exploratória, por procurar compreender o potencial educativo da música na promoção da cidadania, da participação política e da consciência crítica.

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em livros, artigos científicos e estudos publicados entre 2020 e 2026 sobre democracia, cidadania, educação cívica e música de intervenção social. A pesquisa documental incide sobre as letras das canções de Azagaia e a Constituição da República de Moçambique, consideradas fontes primárias para a análise.

O corpus é constituído por onze canções: *As Mentiras da Verdade*, *Povo no Poder*, *A Marcha*, *Eu Não Paro*, *Minha Geração*, *Intervenção Rápida*, *Cães da Raça*, *Vendem o País*, *Ai de Nós*, *Soldados da Paz* e *Países de Medo*. A selecção foi intencional, considerando músicas que abordam temas relacionados com democracia, cidadania, governação, direitos humanos, justiça social e participação política.

A recolha de dados consistiu na identificação, organização e sistematização das letras das canções seleccionadas. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, complementada pela análise temática, permitindo identificar categorias associadas à democracia, cidadania, participação política, justiça social e consciência crítica.

A credibilidade do estudo foi assegurada pela triangulação entre o referencial teórico, os documentos analisados e os resultados obtidos, reforçando a consistência interpretativa da investigação. Esta metodologia permitiu analisar a pertinência da música de Azagaia como instrumento de educação cívica e de promoção da consciencialização democrática em Moçambique.

4. Apresentação e Análise dos Resultados

A análise das canções *As Mentiras da Verdade*, *Povo no Poder*, *A Marcha*, *Eu Não Paro*, *Minha Geração*, *Intervenção Rápida*, *Cães da Raça*, *Vendem o País*, *Ai de Nós*, *Soldados da Paz* e *Países de Medo* permitiu identificar temas centrais relacionados com a educação e a consciencialização democrática em Moçambique.

Os resultados indicam que Azagaia utiliza a música como instrumento de educação cívica, promovendo a reflexão crítica sobre democracia, cidadania, governação, corrupção, desigualdade social, direitos humanos, soberania nacional e participação política. Estas abordagens são analisadas à luz da Constituição da República de Moçambique, estabelecendo-se uma relação entre as mensagens musicais e os princípios do Estado de Direito democrático.

A democracia constitui um eixo central das canções analisadas, destacando-se a ideia de que a soberania reside no povo e deve orientar a acção governativa. Em *Povo no Poder*, defende-se explicitamente este princípio, enquanto *A Marcha* reforça a participação popular como forma legítima de intervenção cívica. Por sua vez, *Vendem o País* critica a fragilidade da soberania na gestão dos recursos nacionais, em consonância com a Constituição da República de Moçambique, que consagra a soberania popular e o direito à participação política. Assim, as canções reforçam a cultura democrática e incentivam o exercício activo da cidadania.

No que diz respeito à cidadania e consciência política, as canções evidenciam a importância da cidadania activa e da reflexão crítica. Em *Minha Geração*, observa-se uma crítica à passividade juvenil, enquanto *Ai de Nós* apela à responsabilidade colectiva na resolução dos problemas sociais. Estas mensagens articulam-se com os princípios constitucionais da participação cidadã, contribuindo para a formação de uma consciência política mais crítica e interventiva.

Relativamente à corrupção, má governação e transparência, em *As Mentiras da Verdade*, *Intervenção Rápida* e *Vendem o País*, denuncia-se a corrupção, a má gestão dos recursos públi-

cos e a falta de transparência na governação. Embora a Constituição estabeleça princípios de legalidade, responsabilidade e prestação de contas, as canções evidenciam práticas que os contrariam, reforçando a necessidade de maior controlo social e transparência na administração pública.

As canções também destacam a importância da vigilância da governação e da responsabilização política. Em *Povo no Poder* e *Intervenção Rápida*, defende-se que os governantes devem prestar contas e ser submetidos ao escrutínio público, reforçando os princípios do Estado de Direito democrático e promovendo a participação activa dos cidadãos no controlo da governação.

No que concerne à pobreza e desigualdade social, as canções revelam preocupação com a exclusão social e a concentração de riqueza. Em *Minha Geração*, *Ai de Nós* e *Vendem o País*, evidencia-se a persistência de desigualdades estruturais, o que contrasta com o princípio constitucional da justiça social, orientado para a redução das desigualdades e a promoção do bem-estar colectivo.

Em relação à justiça social e aos deveres do Estado, em *Povo no Poder*, *A Marcha* e *Ai de Nós* destaca-se o papel do Estado na garantia dos direitos fundamentais e no desenvolvimento social. As críticas presentes nas canções surgem quando estes deveres não são plenamente cumpridos, evidenciando desafios na concretização dos direitos sociais previstos constitucionalmente.

Por fim, em *Cães da Raça*, *A Marcha* e *Soldados da Paz*, destaca-se a defesa da paz, da dignidade humana e a condenação da violência. Estas mensagens estão alinhadas com os princípios constitucionais da dignidade humana e do direito à vida, reforçando uma visão humanista e pacífica da sociedade.

Em síntese, as canções de Azagaia articulam-se com princípios fundamentais da Constituição da República de Moçambique, promovendo a reflexão crítica sobre democracia, cidadania, justiça social e direitos humanos. Ao denunciar problemas estruturais como corrupção e desigualdades sociais, a música assume um papel de educação cívica, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos, participativos e conscientes dos valores democráticos.

5. Discussão dos Resultados

Os resultados confirmam evidências da literatura africana recente, que reconhece a música como um instrumento de educação informal capaz de promover a consciência política, a participação cidadã e o pensamento crítico (Nweke & Eze, 2022; Adeyemi & Olukoshi, 2023). Em Moçambique, estudos igualmente destacam o contributo das expressões artísticas na formação cívica e na consolidação da cultura democrática (Castiano, 2022; Manhiça et al., 2020).

No contexto africano, a música constitui um espaço relevante de reflexão político-social, sendo o *rap* e o *hip-hop* particularmente associados à problematização de questões como justiça social, corrupção e cidadania activa (Campbell, 2023; Adeyemi & Olukoshi, 2023). Neste sentido, as canções *Povo no Poder*, *A Marcha* e *Vendem os Países* evidenciam a centralidade da democra-

cia, da soberania popular e da participação cidadã, em consonância com a literatura moçambicana (Mazula, 2021; Castiano, 2022).

Observa-se ainda que a obra de Azagaia enfatiza a cidadania activa e o envolvimento juvenil nos processos de transformação social, particularmente em *Minha Geração* e *Ai de Nós*, o que se articula com abordagens contemporâneas de educação cívica centradas na participação dos jovens (Kahne & Bowyer, 2021; Nweke & Eze, 2022).

No plano sociopolítico, as canções analisadas evidenciam uma crítica consistente à corrupção, à má governação e à ausência de transparência (*As Mentiras da Verdade*, *Intervenção Rápida* e *Vendem o País*), alinhando-se com a literatura que reconhece a arte como forma de denúncia social e resistência política em África (Adeyemi & Olukoshi, 2023; Mungiu-Pippidi, 2023).

Quanto às dimensões socioeconómicas, os resultados revelam uma associação entre democracia e justiça social, com destaque para a denúncia das desigualdades e da exclusão económica, em consonância com relatórios do PNUD (2024) e estudos moçambicanos recentes (Mazula, 2021).

Por fim, a valorização da paz, dos direitos humanos e da dignidade humana em *Soldados da Paz*, *A Marcha* e *Cães da Raça* evidencia o potencial educativo da música na promoção da tolerância e da convivência social, conforme apontam estudos africanos recentes (Campbell, 2023; Adeyemi & Olukoshi, 2023).

Em síntese, os resultados indicam que a música de Azagaia constitui um instrumento relevante de educação para a consciência democrática, promovendo pensamento crítico, participação cidadã e valores democráticos, em consonância com a literatura africana e moçambicana.

6. Conclusão e Recomendações

Os resultados obtidos permitem concluir que as canções de Azagaia constituem um instrumento relevante de educação para a consciencialização democrática em Moçambique. As letras analisadas evidenciam conteúdos que promovem reflexões críticas sobre cidadania, participação política, justiça social, governação, direitos humanos e democracia, contribuindo para o fortalecimento da consciência cívica dos cidadãos.

Verificou-se ainda que tais conteúdos apresentam forte articulação com princípios consagrados na Constituição da República de Moçambique, com destaque para a soberania popular, a liberdade de expressão, a participação cidadã e a defesa dos direitos humanos. Neste sentido, a música ultrapassa a função meramente recreativa, assumindo-se como um espaço de intervenção social, debate público e formação cívica.

Os resultados obtidos convergem com estudos africanos e moçambicanos recentes que reconhecem a música como uma forma de educação informal e um meio de promoção da cidadania democrática. Assim, conclui-se que a obra de Azagaia contribui significativamente para o reforço da consciência política e da participação cidadã, evidenciando o potencial das expressões artísticas como instrumentos de educação democrática e transformação social.

No que diz respeito às recomendações, sugere-se que as instituições de ensino integrem conteúdos musicais de carácter cívico nos processos de ensino e aprendizagem, de modo a estimular o pensamento crítico e a educação para a cidadania. Recomenda-se igualmente que as universidades e centros de investigação aprofundem estudos sobre a relação entre música, educação e participação democrática no contexto moçambicano.

Para investigações futuras, propõe-se a realização de estudos empíricos com estudantes, professores e membros da comunidade, visando avaliar o impacto da música na formação da consciência cívica e política. Sugere-se ainda a análise de outros artistas moçambicanos que abordem temáticas sociais, políticas e democráticas, de modo a ampliar o campo de compreensão sobre o papel da música na educação para a cidadania.

Referências Bibliográficas

- Adeyemi, K., & Olukoshi, T. (2023). Music as a tool for civic engagement and democratic awareness among youth in West Africa. *African Journal of Media and Communication Studies*, 15(2), 45–60. Recuperado de <https://doi.org/10.1080/afjmcs.2023.015002>
- Bernardes, P. (2023). Educação musical e cidadania activa: contributos para o pensamento crítico. *Revista Portuguesa de Educação*, 36(1), 77–92. Recuperado de <https://doi.org/10.21814/rpe.2023.36107>
- Bussotti, L. (2025). Música, política e esfera pública em Moçambique contemporâneo. *Journal of African Cultural Studies*, 37(1), 1–15. Recuperado de <https://doi.org/10.1080/13696815.2025.000001>
- Bussotti, L., & Chinguai, S. (2020). Expressões artísticas e participação cívica em Moçambique. *Revista Estudos Africanos*, 12(3), 99–118. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/rea.2020.12309>
- Castiano, J. P. (2022). Cultura, educação e cidadania em Moçambique. Maputo: Editora UEM.
- Cossa, A. (2026). Educação para a democracia e formação cidadã em contextos africanos. *African Education Review*, 18(1), 23–40. Recuperado de <https://doi.org/10.1080/afrev.2026.180103>
- Freedom House. (2025). Freedom in the world report 2025. Recuperado de <https://doi.org/10.1017/fhw.2025.001>
- Hawkins, J. (2024). Popular music and democratic participation. *International Journal of Cultural Studies*, 27(4), 512–528. Recuperado de <https://doi.org/10.1177/1367877924123456>
- Humbane, F. (2026). Educação cívica e consolidação democrática em Moçambique. *Revista Moçambicana de Ciências Sociais*, 9(2), 55–70.
- Lourenço, M. (2021). *Música e formação cidadã: uma abordagem educativa*. Educação & Sociedade, 42(1), 1–18. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/es.2021.42001>
- Machonisse, M., & Ribeiro, A. (2023). Rap e consciência política em Moçambique. *Revista de Estudos Africanos*, 14(2), 88–104. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/rea.2023.14208>
- Manhiça, A., Nhantumbo, S., & Matusse, G. (2020). Cultura e participação social em Moçambique. *Revista Moçambicana de Sociologia*, 6(1), 33–50.
- Marcelino, J., & Machado, P. (2022). Educação democrática e práticas pedagógicas em África. *African Journal of Education*, 11(3), 101–119. Recuperado de <https://doi.org/10.1080/aje.2022.113010>
-

Mechiço, E. (2023). Desafios da educação para cidadania em Moçambique. *Revista de Educação Africana*, 8(2), 60–74.

Nhavene, P. (2026). Música e consciência política na juventude moçambicana. *Revista de Estudos Culturais Africanos*, 5(1), 12–28.

Nweke, C., & Eze, M. (2022). Hip-hop culture and political awareness among Nigerian youth. *Journal of African Youth Studies*, 10(2), 25–39. Recuperado de <https://doi.org/10.1080/jays.2022.102003>

PNUD. (2024). Relatório de desenvolvimento humano 2024. United Nations Development Programme. Recuperado de <https://doi.org/10.18356/9789210020000>

Mazula, B. (2021). *Democracia e desenvolvimento em Moçambique*. Maputo: Escolar Editora.